

A122048

Eduardo Caliman

É jornalista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ecaliman@redegazeta.com.br

/// A violência é a insistente mancha vermelha num Espírito Santo cada vez mais próspero. E o Estado não pode se acostumar com essa mazela

Contaram até 22

Diovani, Marcos, Juvelino, Nilson, Welton, Rafael, Vinícius... Embora seja um problema antigo, o número de pessoas assassinadas no Espírito Santo assusta e surpreende a cada fim de semana. No último, a culpa da barbárie teria sido das operações de Natal e réveillon.

O governo explicou que policiais foram deslocados para escalas especiais de fim de ano, e teria faltado braço armado para a segurança nos bairros mais perigosos.

É a velha justificativa do “cobertor curto”, que só deixa clara, mais uma vez, a urgência de se contratar mais policiais. O efetivo nas ruas continua muito aquém do necessário. Para cada policial, há 750 habitantes no Estado. O ideal, segundo a ONU, é um policial para cada grupo de 250 habitantes.

Embora a Secretaria de Segurança sempre tenha suas explicações, a rotina dos altos índices de violência, num Estado que há sete anos possui um bom orçamento para enfrentar o problema, beira o inaceitável.

O governo pode dizer que o Estado tem enormes demandas – saúde, infraestrutura, educação, trânsito – e que não tem como colocar toda a fatia de investimento na Segurança Pública. Isso o capixaba

pode entender. Mas a violência está no topo das mazelas do Espírito Santo – se não for a maior – e merece atenção máxima. Cada número da estatística representa uma vida, e essa vida tem uma história, um pai, uma mãe.

Jovens que se envolvem com traficantes multiplicam esses índices. Em entrevista na última terça, um coronel fez duras críticas às leis. “O menor sabe que é protegido pela legislação. Por isso, comete crimes sem medo de ser punido”, declarou. Para a população, um caminho é a redução da maioridade penal, como mostrou a pesquisa da Futura, publicada neste jornal na última segunda-feira.

A proposta está em andamento no Senado, e pode ser um norte, apesar de haver opiniões divergentes. Outra saída seria uma aposta maior na área de inteligência, além da maior integração entre as Polícias Militar, Civil e Federal. Especialistas sugerem também a ampliação do videomonitoramento nas ruas, sistema que já mostrou resultado positivo em áreas de Vila Velha.

No esforço rumo à paz, são muitas as alternativas. Uma boa campanha pela tolerância, com o slogan “Conte até 10”, acabou de ser lançada. Mas é preciso lembrar que o marketing tem efeito limitado sobre o grande número de assassinatos na Grande Vitória. Se não houver um investimento pesado nas polícias, a população ficará contando até 10, enquanto os traficantes apresentarão um número bem maior. Foram 22 mortes no último fim de semana.